

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Afiliado da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.666

Quinta-feira, 1 de Maio de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

Hoje, em todo o mundo, o proletariado manifesta a sua revolta contra uma sociedade onde uma maioria é expoliada em benefício duma minoria de exploradores

O 1.º DE MAIO

O PROTESTO UNIVERSAL DO PROLETARIADO!

Hoje, em todo o mundo, o proletariado manifesta a sua revolta contra uma sociedade universalmente criminosa e exploradora. Todas as vítimas erguem o seu protesto contra todos os carrascos. O sofrimento das escravidões do passado, a dor das escravidões do presente tem uma expressão formidável em milhões de corações, de gargantas e de lábios. É a afirmação vermelha, poderosa, vibrante, invencível dum mundo novo, orientado na Liberdade e na Justiça, que quer irromper, das ruínas, das podridões, das iniquidades, dum mundo velho condenado pelas suas bases odiosas e homicidas. É a civilização do trabalho derrubando a civilização do roubo e do massacre.

O proletariado de todo o país deve hoje recordar-se dos seus companheiros de miséria e de revolta, que se encontram nos cárceres da burguesia, sofrendo condenações absurdas, por terem reclamado, altivamente, um pouco de pão e um pouco de justiça!

AMNISTIA AOS PRESOS POR QUESTÕES SOCIAIS!

E' este o grito que hoje deve ressoar dum extremo ao outro do país. Reclamar amnistia equivale a exigir justiça!

Trabalhadores portugueses, abandonai o trabalho para irdes afirmar o vosso desejo por uma sociedade melhor aos comícios e sessões que se efectuam em todo o país.

O 1.º DE MAIO

O 1.º de Maio é mais que uma data: é um símbolo. Não é novo, prebisterio. Vem do primeiro grito de revolta solto pelo primeiro escravo que experimentou a liberdade do seu libertar.

Encontrando-se a verdadeira característica do 1.º de Maio no despertar da consciência humana, qual vem galgando célebre desde as tenebrosas idades do passado até às duras horas do presente, um que desista das felizes realidades do futuro—nos vimos que aquela data, que aquele símbolo, se encontra nas próprias «donas» satânicas, quando elas em nome da proibição divina imposta ao homem, para que ele não copiasse o fruto paradisíaco, lhe aconselhava a que se revoltasse e conquistasse o referido fruto proibido.

O 1.º de Maio lobra-se na iminência dos Raskols, que desobediam as leis, que odiavam os czares; observa-se na declaração de La Botie, segundo a qual, sendo a liberdade não existe, vivemos sob o regime da tirania; observa-se no aforismo de La Fontaine: «o nosso inimigo é o nosso senhor», e na severidade analítica de Bossuet: «o onagro a presa do leão no deserto, e os pobres são a presa do rico», os miseráveis pagam o preço das liberdades que não compram: pagam-nas e outros gozam-nas...

As sublevações espartaquistas da velha Roma, que sacudiram fortemente as iniquidades duma civilização crapulosa e decadente; os protestos vibrantes dos irmãos Gracchos, os quais se repercutiram mais tarde nas revoltas insurreccionais dos camponeses russos, alemães e italianos; a repetição da Jacquerie nas cidades e nos campos, contra as medidas anti-igualitárias e anti-comunistas da Constituinte, da Legislativa e da Convenção—desenvolveram o grande embrião que havia de dar corpo e vulto às sangrentas origens do 1.º de Maio.

Do mesmo modo contribuíram as anátemas formidáveis dos primeiros pregadores do cristianismo primitivo, os gritos atroadores de «Abaixo as leis! Que a consciência de cada homem seja o seu senhor supremo numa sociedade comunista»—dados pelos anabatistas em franca rebelião contra o impero romano, que interpreta a Bíblia no sentido da exploração dos humildes ludibriados; a rebelião, na Pérsia, dos heptalitas contra o partido dos ricos e o massacre dos cem mil comunistas ordenado pelo vendido sucessor de Cobad...

A divisa de Tomaz Munzer—«a possibilidade comum a cada um conforme as suas necessidades»—defendida entre os camponeses em revolta, foi aperfeiçoada e entusiasticamente doutrinalizada pelos oito anarquistas da tragédia de Chicago—de cada um, segundo as suas forças, a cada um segundo as suas necessidades. Os mesmos anarquistas, vítimas da sua crença pela humanidade, insurreccionaram-se, como Munzer, contra as leis, as portagens, a corrupção, o favoritismo, a malversação e as

dissipações de «todos os senhores que ditam ordens só porque assim lhes apraz», «salteadores, inimigos do povo que devemos estrangular o mais depressa possível, como outros tantos Moab, Agag, Achabi, Phalaris e Neros»...

O 1.º de Maio foi um movimento grandioso pró-libertação do trabalho, a favor duma justa redução de horas de cativo dentro das novas galés capitalistas—da fábrica, da oficina, do atelier, das minas, do campo.

Precisamente por isso, embora ainda dum modo vago, é que o já vemos idealisticamente traçado na sublime Utopia de Tomás More, em cuja sociedade, «o como toda a gente trabalha e a produção é melhor ordenada, seis horas de trabalho por dia bastam a assegurar a abundância à Comunidade»; precisamente por isso, é que nós o encontramos na República das abelhas, justificado por Giovanni Bonifácio, na qual «ninguém obedece a ninguém, e, entretanto, satisfazem os seus deveres civis com um zelo infatigável; o egoísmo parece desconhecido», verdade confirmada por Letourneau, na sua Evolução Política...

Encontramo-lo ainda na Cidade do Sol, de Campanella, e até no Testamento, de Meslier, para não falarmos já no Código da Natureza, de Morelly, onde a organização política-social deriva duma federação de famílias para constituir a tribo, das tribos para constituir a província, das províncias para constituir a Nação, donde, logicamente, federação para constituir a Humanidade. Um passo dado, e bem regular, para o livre federalismo anárquico.

A eclosão, nos Estados Unidos da América e no dia 1.º de Maio de 1886; da greve geral pró-oito horas; o enforcamento bárbaro de Adolfo Fischer, Jorge Engel, Alberto Parsons e Augusto Spies; o suicídio trágico de Luis Lingg; e a prisão perpétua de Manuel Schvab, Samuel Fielden e Oscar Neebe são uma derivação sangrenta, mas evolutiva, de lutas anteriores contra todos os sistemas de predomínio e de roubo, são um resultado lógico do prosseguimento das ideias de libertação em todos os campos da ciência, da arte, da moral e da sociologia.

O espírito dos martirizados Galileus, que ontem foram Rabelais, Fourier, Babeuf, Voltaire, Proudhon, Rousseau, Kropotkin, Bakounine, Guillaume, e hoje são Malatesta, Faure, Rucker, Fabri, etc.—continua a afirmar o seu E pur si muove, o qual desvenda mistérios, destrói mitos, derruba altares, desbanca castas, derrota Estados capitalistas, amaranha os preceitos autoritários, esfrangalha leis, dissolve, enfim, tudo o que constitui a infelicidade humana...

O 1.º de Maio de 1886-87, sendo um dos muitos incidentes das lutas sociais, teve apenas esta originalidade, se é que se lhe pode chamar originalidade: o bomba da praça Hargmarket, que tanto tem sido usada por todos os partidos políticos de todos os países

Convite

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa convida todos os trabalhadores a abandonar o trabalho, manifestando assim a sua consciência revolucionária, comparecendo em massa no grande comício público, comemorativo do 1.º de Maio, que hoje se efectua, pelas 15 horas, no Parque Eduardo VII.



e por todos os militarismos das variadas pátrias, levou na sua metralha e a todos os recantos do mundo uma maior afirmação e uma mais extensa e intensa divulgação do espírito internacionalista do proletariado revolucionário.

Porque o 1.º de Maio é o avanço da solidariedade internacional operária, uma reflexão sobre os crimes, as lágrimas e os sofrimentos do Passado e do Presente, é um rebate de consciência a unir todos os povos, para tornar mais efectivo e mais forte o prêmio das suas reivindicações profissionais, políticas, económicas e sociais.

Hoje, o 1.º de Maio ainda é um temporal desfeito de ignominias burguesas e estatais a cair sobre nós todos, os escravos. Amanhã, será ridículo Primavera, onde vicejem estas encantadoras e perfumadas flores:—a Igualdade, Liberdade e Fraternidade.

Chorem os mártires de todos os tempos, mas não os deturpem demasiado na difusão das pétalas da saudade—caminhem para a frente na conquista dos nossos direitos e pela libertação dos nossos camaradas.

Clemente Vieira dos SANTOS.

O 1.º DE MAIO

Olhando o futuro

O dia de hoje, que devia ser de paralisação geral em todos os ramos de actividade humana, para demonstrar aos detentores do poder, que todos os gozos e prazeres, assim como a vida dos povos, dependem, única e exclusivamente, das classes trabalhadoras, não pode nem deve ser de festa e de regozijo para as mesmas classes, porque é um dia de revolta e de protesto contra o regime burguês, relembrando os mártires de Chicago, que em 1886 caíram varados pelas balas assassinas do capitalismo americano, porque esse inteligente e ativo camarada pretendem levantar os ignorantes à altura da sua audácia, para reivindicarem os seus direitos.

O dia de hoje só poderá ser considerado de festa para o proletariado mundial, quando a chama da grande revolução emancipadora venha iluminar todo o universo.

Então, nesse dia, em que seja demolida a sociedade capitalista, em que desapareça o escravo e o senhor, nesse dia, em que todos os que trabalham se libertem do horrível Deus-milho e se encontrem numa sociedade de amor e bem estar geral, será então um dia de festa, de verdadeira festa para toda a humanidade sofredora.

Porém, enquanto nos não bafeje o sol benéfico da liberdade, trazendo-nos

esse dia tépido e luminoso; enquanto os seus raios ardentes não venham dissolver o ambiente impregnado do bacilo burguês, que tanto tem corroído o organismo dos que tudo produzem e que nada têm, o dia 1.º de Maio deverá ser um dos mais vementes protestos e de energia revolta contra toda a burguesia que tanto nos tem vexado e tiranizado.

Queix, 1 de Maio de 1924.

Francisco N. SCKEIDECKER

REVULSIVOS

Anda coisa em suspensão
No ar turvo, enroscado,
Izém, errevoluçã
Mas eu sou mais inclinado
A que seja convulsão.

Faz um calor de forninha,
Impróprio da primavera.
Aberta a fome a canibalha,
Mas a alma o dolo impera
Como em campo de batalha.

Bandidos, de bacamarte,
Dominam, em Portugal,
E andam por toda a parte
Enchendo, a terra, o boral.
Sem haver nada que os farte.

Impunes e protegidos
Pela lei, pela justiça,
Pela tropa defendidos,
Nada se opõe a cobice
Desses tremendo bandidos.

Mas é fé que há de sofrer,
Já tardou mais, o castigo;
Basta o povo compreender
Que quem poupa o inimigo
Nas mãos lhe vem a morte.

João RENEY

O CAOS NACIONAL

SITUAÇÃO ALARMANTE para as instituições burguesas

Nenhum partido político tem força de governo — O mau estar económico está fomentando uma séria agitação popular — Um plano infernal imaginado pelo terror político — Muita tropa para afobar as reivindicações proletárias

No dia de hoje, não deixaremos de enviar o nosso cartão de sentimentos à República pelo estado caótico em que se debate, sem remédio algum. Estamos constatando esse caos político, já formidável e que continua agravando-se todos os dias, com aquela alegria infernal do inimigo implacável que antevê o seu triunfo próximo...

A situação é gravíssima, irremediável por maiores soluções que se apliquem. Não é unicamente o país que sofre dum intenso mal económico: é também o Estado, a organização política da nação, que está contaminado dum mal de morte.

Há já um bom par de anos que os governos não tem força própria, que fosse insuflada por uma maioria parlamentar bem organizada. Os governos vivem, há muito tempo, artificialmente, encontrando o artificialismo no caos político em que toda a organização social se derrui, lentamente. Os governos são fortemente atacados e, quando o abalo se torna ameaçador, são as próprias oposições, apesar da disciplina partidária, atacam-no com mal contida energia; e só a disciplina partidária evita, porventura, uma votação perigosa.

A queda do governo seria fácil e corresponderia aos desejos da maioria democrática; mas a esta força política, que tem os seus quadros desorganizados, que tem os seus elementos cansados, não virá muito que outra força política, porventura adversa, ocupe o poder. E vai segurando o governo, porque não encontra em si elementos renovadores e fortes de mentalidade, antes oscila no vácuo criado pelo momento—que já vem de trás... E o grupo Acção Republicana, uma sucursal do partido democrático gerida por um indivíduo de pouca estrutura política, que causa muitas vezes o riso dos correligionários da outra banda, não tem um só homem que participe eficazmente dum ministério, quanto mais uma força para constituí-lo.

A minoria nacionalista faz uma frouxa oposição ao governo, e esta frouxidão é determinada pela péssima situação política, criada pela desorganização e descrédito do Estado, pela caótica situação económica e financeira, pelo futuro ameaçado de todo um povo atrasado. Se se obstinasse na oposição, em vez de tergiversar e transigir frequentemente, facilmente derrubaria o governo; mas ficaria sózinha para a solução duma crise política com carácter grave, e uma tal perspectiva é apavorante para todos os partidos, incluindo o partido democrático.

Os monárquicos são uma insignificante força política, que nunca conseguiria êxito em qualquer oportunidade; e nem os seus numerosos adeptos da alta sociedade, com todo o seu dinheiro, conseguiriam triunfar em qualquer acção, porque sabem compreender a lição de Monsanto—onde o povo oprimido pela República salvou a República sem republicanos.

Os católicos... ver-se-hão em Braga por um canudo.

Não pode ser, portanto, mais grave, mais caótica, mais irremediável a situação política do país. O Estado encontra-se em desorganização e em maré de despres-tígio; os governos arrastam uma vida artificial, recorrendo a méti-nhas para aparentarem vitalidade; os partidos políticos só encontram a sua volta o vácuo, porque não tem mentalidades nem elementos que renovem os seus quadros. Neste momento, uma crise política acarretaria graves perigos para a segurança do Estado—e todos os partidos se esforçam por evitá-la.

Entretanto, a situação económica agrava-se com incremento. Os impostos foram aumentados vertiginosamente, inflando desastrosamente na vida nacional. Desenvolve-se inquietadoramente o mau estar da população, que ora murmura, ora protesta.

O governo e os políticos sentem esse clamor de agonia e de desespero—e julgam toda uma sociedade ameaçada de subversão. Compreendem que o momento, em todo o mundo, é de grandes resoluções, que a evolução para os esquerdos precipita-se, que todas as hesitações poderão trazer uma formidável catástrofe. Mas quando meditam nessas soluções, o existente surge—e eles não têm ânimo nem cerebração para afetar o existente—o Estado, a propriedade, as instituições—com as soluções que é o momento a impor-las. Para conservarem o existente, apressam a subversão do existente. É fatal.

E como lhes falta a visão, atribuem os políticos a um plano infernal dos inimigos da sociedade o agravamento do caos em que se debate a nação. E falam no «grande plano revolucionário dos comunistas» que consiste em fermentar uma agitação popular para assaltarem o poder, atacar a propriedade, negar os direitos políticos...

Os sugestionados por esse perigo imaginário, estão enchendo Lisboa com forças militares, até ao total de 20.000 homens, sob o pretexto de manobras nos arredores, mas evidenciando o objectivo de afogar em sangue uma suposta insurreicção.

Por desgraçada coincidência, provocada pelo mau estar económico, constantemente agravado, a massa operária agita-se, protesta, insubordina-se, reflectindo na sua rebelião o descontentamento de

AS GREVES

Operários corticeiros

Há muito que os operários corticeiros vinham reclamando aumento de salário, em virtude de não poderem enfrentar, com os salários irrisórios que auferiam, os excessivos aumentos do custo da vida, levados a efeito pelas desenfreadas ambições e especulação das forças vivas.

Em vários pontos do país onde existe a indústria corticeira, efectuaram-se reuniões de operários onde foi debatida largamente a situação económica dos corticeiros, tendo chegado a declarar-se em Silves uma greve que terminou pelos motivos que nessa ocasião referimos.

Todos os sindicatos corticeiros tinham deliberado, nas suas assembleias, entregar o caso à Federação Corticeira. Esta, depois de seccionar a situação da Associação Industrial, tendo esta respondido fazendo uma proposta de aumento de horas de trabalho, esta proposta foi, e muito justamente, repelida pela classe corticeira.

Nem doutra maneira a ela podia responder à insolente proposta dos industriais. Essa resposta constituiu uma autêntica provocação. Reclamou-se aumento de salário e em resposta os industriais propunham aos operários que atentassem contra uma das suas melhores regalias: as 8 horas de trabalho.

A Federação Corticeira, reunida ontem, resolveu, em face da atitude dos industriais, declarar a greve geral nacional da classe corticeira, a partir de hoje.

Vai ferir-se mais uma grande batalha proletária, sendo de esperar que ela seja coroada com a vitória, dada a grande solidariedade e coesão existentes na classe corticeira.

Os grevistas reclamam 80 000 de aumento para os salários inferiores a 105 e 50 000 para os superiores a aquela quantia.

A Federação Corticeira endereça aos operários da indústria a seguinte declaração:

«Camaradas: As reclamações formuladas pela nossa Federação não tiveram, por parte dos industriais, a solução que desejávamos.

Os industriais querem dar-nos 10 000 sobre os nossos salários com a condição de consentirmos em aceitar mais horas de trabalho.

Ante uma aviltante oferta só um caminho nos resta — a greve.

Está, pois, declarada a greve geral na nossa indústria a partir do dia 1.º de Maio.

E' indispensável que todos cumpram o seu dever.

Viva a greve! Viva a classe corticeira!

Mais comunicamos que só devem dar crédito às notas oficiais emanadas do Comité e publicadas em A Batalha.

O Comité da greve.

Corticeiros de Belém

Reuniram na sua totalidade, resolvendo repudiar a proposta dos industriais e secundar a greve proclamada pela Federação.

Amanhã devem reunir, às 10 horas, todos os corticeiros da área.

Manipuladores de Pão

NOTA OFICIAL DO COMITÉ

Camaradas:

Após o fim do 6.º dia de greve temos a constatar com muito regozijo a firmeza com que prossegue o nosso movimento.

Apesar das notas oficiais do governo e das mentiras dos patrões o pão falta por completo em Lisboa.

Em Sintra não houve pão. De Setúbal chegou-nos a notícia de que vai paralisar o trabalho, declarando-se a greve dos manipuladores de pão daquela cidade.

A greve continua intensificando-se prometendo estender-se a todo o país.

Neste momento estão em greve os manipuladores de pão de Lisboa, Barreiro, Almada, Sintra, Cascais, Coimbra, Porto, Foz, Gaia, Braga e Viana do Castelo.

Temos informação que alguns agentes dos industriais andam convidando grevistas a retomar o trabalho, afirmando que as reclamações seriam atendidas. Os que forem convidados devem responder a esses tartufos como eles merecem.

Continuando manifestando a mesma firmeza pois da resultará a vitória.

Viva a greve!

Viva a organização operária!

O Comité.

NOTA OFICIAL DA COMISSÃO DE DEMARCHE

Camaradas — Esta Comissão, embora em sucessivas entrevistas com os

toda a população do país. E nas greves que ora se esboçam, fermento de uma agitação que não foi preparada por ninguém, mas pelo momento, vê o governo desvalorizado, vê os políticos aterrorizados, as primeiras realizações do plano infernal dos extremistas e prepara-se para resistir, perseguindo e violentando, arrastando mais para o precipício da catástrofe, a República ameaçada pelos terrores dos republicanos caídos na desgraça popular.

O caos político e económico, pelo que nos revela o presente, tende a agravar-se ainda mais, tornando-se perigoso não tardar muito tempo. E nenhuma força política, por mais esdréxata, poderá resolver esta irremediável situação, poderá diluir o vácuo feito em volta da República, que sintetiza todas as instituições políticas do país.

Nesta data revolucionária apanhamos constatar a queda lenta e inevitável do regime burguês, o desmanchar de toda a organização do Estado, o descrédito de todos os sistemas políticos e económicos, cada vez mais impotentes. Nenhuma transfusão de sangue, operada de diverso modo, salvará o corpo sacudido pela morte.

Coliseu dos Recreios

Companhia italiana de ópera e opereta

HOJE — às 21,15 (9114)

1.ª representação da opereta de grande espectáculo, do maestro FRANZ LEHAR

EVA

Suntuosa apresentação scenica
Linda musica
Magistral desempenho

Os melhores e mais baratos espectáculos de Lisboa

Amanhã — às 21,15 (9114)

Ultima, definitiva e irrevogável representação da linda opereta do maestro italiano PENNA

LENDA DAS CEREJAS

cuja protagonista é desempenhada pela notável soprano

Elvira Baltagliini

EDEN TEATRO

Telefone N. 3800

AMANHÃ — às 21,45 da noite

ESTREIA da

Companhia OTELO DE CARVALHO

Primeira representação do quadro original de

Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa

De mármore e granito

ampliando a representação da graciosa e deslumbrante revista

101.º FRUTO PROIBIDO

industrial e com as autoridades, tenha procurado resolver com a possível brevidade o conflito que tantos prejuízos está causando ao povo, não o conseguimos ainda em virtude da atitude do ganancioso patronato.

Ontem, de tarde avistouse-se com o sr. ministro da agricultura, que prometeu enviar todos os seus esforços para a solução do conflito e declarou estar disposto a meter na ordem a companhia que, tendo enriquecido os seus directores em pouco tempo, se mostra mais renitente.

Ajuntou que, se os industriais persistirem na sua renitência, fará mobilizar, apoiado pelos seus colegas no governo, todas as padarias e fabricas entregando-as ao pessoal grevista para, com as suas reclamações atendidas, trabalhar por conta do Estado.

Respondeu-lhe a comissão concordar com estas medidas e garantiu-lhe que das padarias mobilizadas não hão de resultar os prejuízos que ao Estado acarretaram, por exemplo, os T. M. E.

Ficou assente que o ministro chamaria esta comissão logo que tenha reunido com várias entidades de quem depende também a solução do assunto.

Verificado o balancete da padaria posta em elaboração para experiência pelos grevistas, esta comissão deliberou enviar a todos os jornais para o tornarem publico.

Para os resultados dessa experiência chamaram a atenção de todo o publico consumidor e das autoridades. Por eles se verifica quanta razão nos assistia quando afirmávamos que os industriais arrecadavam lucros suficientes para poderem atender as nossas reclamações sem agravarem o custo do pão.

A nossas mãos chegou um officio de doentes internados nos hospitais protestando contra o facto de estes estabelecimentos não serem abastecidos, como era do mais elementar dever de humanidade e como incumbia ás autoridades competentes.

Chamamos a atenção do governo para este revoltante facto.

Camaradas — Devesse seguir atentamente as nossas «demarches» e desprezar os boatos que criaturas ingenuas ou mal intencionadas espalham a propósito do nosso grandioso movimento.

Firmeza e a vitória será vossa!

A Comissão de «demarches»

Uma demonstração da ganância da Moagem e dos industriais

Como dissemos, o Comissariado dos Abastecimentos mobilizou uma padaria que pôs à disposição dos grevistas a fim de se saber quais os lucros que auferem os industriais.

Essa experiência fez-se numa padaria da rua da Mouraria, verificando-se que não podem ser negadas as reclamações dos operários, como se deprende da seguinte nota:

Despesa — 300 quilos de farinha de 2.ª a 2510, 630000; 150 de 1.ª a 2530, 330000; num total de 960000; renda de casa, 2800; licenças, 3530; transportes, 9800; água e luz, 7500; sal, 1500; pinho, 53500; lavadeira, 1500; calceiro, 14540; foinheiro, 12575; dois amassadeiros, 25100; moço, 9835; pão ao pessoal, 9800, somando estas despesas 148330. Receita — 1584 pães a 90, 1425500. Abatendo a esta receita as importâncias de 960000 do custo da farinha, 148330 de despesas gerais e mais 18800 de 20 pães de contrapelo, verifica-se que o lucro liquido foi de 299530. Consumiu-se mais 16510 em pinho, que não vai mencionado, em virtude de o forno não funcionar há 6 dias.

Como se vê os salários apontados são os antigos, demonstrando-se que, atendidas as reclamações dos operários, numa média de 80 %, ainda fica um lucro de mais de 200000.

A experiência está feita e elle vem por em evidencia a razão que assiste aos grevistas e os desmedidos lucros da Moagem que não quer atender as reclamações formuladas.

E aqueles que mostram força para perseguir os trabalhadores não metem na cadeia os causadores da miséria da população!

O publico que aprecie com imparcialidade.

As brutalidades da policia

Na rua do Sol a Santa Catarina há uma padaria da Moagem onde ontem, cerca das 18 horas, uma enorme bicha se formou à chegada dum «camion» com pão. A maior parte da gente que a companhia já toda a manhã e parte da tarde havia esperado, inutilmente, a chegada do precioso alimento. Apesar disso, as primeiras pessoas a serem servidas foram policiaes, militares e outra gente que conseguiu entrar no estabelecimento devido ao favoritismo dos civis que aiam o chamado «serviço de

Teatro Nacional

Hoje e amanhã

o admirável drama

O Crime de Arronches

CONTRA AS NOVAS MULTAS O 1.º DE MAIO

Mantém-se o movimento de protesto dos chauffeurs, condutores de carroças e cocheiros

Um protesto dos vendedores de peixe que priva a cidade deste produto alimentar — O movimento deve atingir os vendedores dos mercados públicos —

A greve dos transportes urbanos iniciada ontem pelas 0 horas atingiu todas as classes exceptuando a dos electricos. Nas praças onde habitualmente estacionavam os veículos estiveram todo o dia abandonados. A paralização foi geral, tendo-se ressentido os postos alfandegários, as estações de caminhos de ferro, onde não se fizeram recepções de mercadorias.

Os «chauffeurs» de casas particulares também se solidarizaram. Os vendedores ambulantes aderiram na sua maioria. Como foi dito na nota do comité ontem aqui publicada, foram cedidos seis automóveis à Cruz Vermelha com a condição daquela instituição apenas os utilizar no transporte de doentes ou feridos.

Os «chauffeurs» que se encontravam de vigilância na garagem da rua Andrade Corvo, recusaram-se a ceder os seis automóveis, que alguns empregados da referida instituição iam requisitar, por desconhecem a deliberação do comité a entregá-los. Com a presença de alguns membros da comissão de greve foi o conflito que se esboçou, solucionado.

O movimento atingiu as cidades do Porto, Braga, Beja e arredores de Lisboa e espera-se a adesão ao movimento dos camaradas de Coimbra, Viana, Santarém, Covilhã e outras localidades.

O principal objectivo do movimento é contra a elevação das multas, que é iniquo pelo critério policial a que obedece a sua applicação. Segundo a lei a policia poderia elevar essa multa para cinco de 800 escudos, o que é um exagero. Há muitas pesadíssimas por omisões involuntárias, como: uma lanterna que se apaga com o mau estado dos pavimentos que a trepidação dos veículos faz apagar devido ao desleixo a que os mesmos chegaram; abandono de carro por qualquer circunstancia justificável como seja a satisfação de necessidades fisiológicas, etc., etc.

Se as classes de aviação acatasses as multas, com a elevação ultimamente decretada teriam os seus componentes no fim de cada mês de pedir dinheiro emprestado para as pagar, porquanto seriam insufficientes os parcos ordenados que auferem.

Ontem, à noite na sua sede reuniram os chauffeurs, que enchiam por completo as salas, tendo apreciado a marcha do movimento e um convite feito pelo governador civil para que a classe retomassem o trabalho comprometendo-se a que os artigos 7.º e 8.º da lei 1581 seriam revogados a contento que só assim seriam restituídos a liberdade e os chauffeurs que foram ontem presos.

A assembleia não concordando com a retomada do trabalho resolveu prosseguir até que aqueles artigos fossem revogados, entregando o assunto ao comité.

Assistiram a esta importante assembleia delegados dos chauffeurs do norte, dos cocheiros portugueses e dos carreiros do Porto e arredores que foram acolhidos com entusiasticas manifestações, sendo levados em triunfo até à mesa.

Estes delegados usaram da palavra dizendo que as classes que representavam estavam dispostas a retomar o trabalho só quando deixasse de existir o motivo que as impeliu a paralisar e só quando o comité o indicasse.

Referiram-se ao desejo ardente e utilidade de se criar a Federação de Transportes Urbanos.

Em seguida foi lida uma nota do comité que foi aprovada por aclamação e entre entusiasticas vivas à greve.

Nota officiosa do Comité

O Comité congratula-se pela forma brilhante e consciente como as classes de viação iniciaram o movimento e como ele tem decorrido.

Aconselha calma e confiança, porquanto as Comissões de Demarches se estão occupando nos trabalhos tendentes a solucionar o assunto conforme os desejos das classes em luta.

Este Comité protesta contra o facto do «chauffeur» conhecido pelo «Dr. Mentira» ser o causador da prisão do guarda da Garage Luso-Brasileira, por de accusado de instigador a greve.

Deverão ser hoje realizadas «demarches» a fim de se obter a liberdade do «chauffeur» Raúl Correia e do guarda daquela garagem.

Ontem estiveram os carros que por este Comité foram postos à disposição do publico para occorências graves, servem este feito por intermédio da benemerita Cruz Vermelha, a postos na Garage Automobilista Portuguesa.

Para hoje foram escalados outros carros que se encontram na Garage Parisiense, para o mesmo fim.

As Comissões de Vigilancia deverão deixar circular livremente os carros funerarios, da Cruz Vermelha e de outras Cruzes, de Bombeiros e outros veículos de socorro.

Este Comité incita as classes a manterem-se com firmeza, porque o Comité está vigilante.

Avante pela revogação do aumento das multas.

Viva a greve geral de protesto.

As classes em luta deverão reunir hoje nas suas respectivas associações, pelas 21 horas. — O Comité Misto Central das Classes de Viação.

Condutores de carroças

Reuniram ontem em sessão magna com enorme concorrencia, tendo-se feito representar o sindicato dos condutores de carroças do Porto, os vendedores ambulantes e os «chauffeurs» de Lisboa.

O camarada «chauffeur» Carlos Costa Palha fez largas considerações sobre o movimento decorrente contra o exageradissimo aumento das multas.

António Pessanha, dos vendedores ambulantes, mostrou quanto tem de odioso esse aumento, incitando os componentes da sua classe a não pagarem mais que o estabelecido anteriormente sobre multas.

Por ultimo usaram da palavra José Rodrigues e Joaquim Gomes, condutores de carroças, que se congratularam com a firmeza que a classe está denotando, terminando a sessão com entusiasticas vivas à greve e à solidariedade operária.

A comissão administrativa convida todos os componentes da classe a comparecerem no comicio que hoje se realiza no parque Eduardo VII, às 15 horas, e a reunirem hoje também, às 21 horas, na sede sindical.

Cocheiros de Lisboa

Reuniram ontem, com a presença dos delegados representantes dos chauffeurs e dos cocheiros e carreiros do Norte, deliberando continuarem a manter-se na mais estreita solidariedade com todas as classes em luta contra o ultimo decreto que aumentou as multas.

Vendedores ambulantes

Reunem hoje os vendedores ambulantes, pelas 21 horas, para apreciar o estado do seu movimento contra o aumento das multas.

Vendedores de peixe

Os vendedores e vendeiras de peixe em sinal de protesto contra os novos impostos resolveram ontem, recusarem-se a trazer peixe para a venda.

Já há dias, conforme noticiámos, tinha havido um conflito grave no mercado da Ribeira Nova pelo motivo acima exposto. De então para cá nunca deixou de lavar um grande descontentamento que se exteriorizou na resolução ontem tomada.

De facto, quando ontem se procedeu à lota, depois do peixe adquirido pelo comissariado dos abastecimentos, aquele decorreu silenciosamente, pois nenhum dos vendedores tratou a deliberação tomada. Por esse motivo ontem, em Lisboa, faltou o peixe pois nenhuma ovariã appareceu com elle nos pontos habituais.

Alguns exportadores aproveitaram a circunstancia do movimento de protesto dos vendedores para dar largas ao seu espirito ganancioso. Os exportadores adquiriram respectivamente 48 caixas de peixe por 25100, 33 caixas por 14700 e 12 caixas por 33 escudos.

Também adquiriram caixas de peixe mais os seguintes exportadores: José Nunes, Eduardo Varino, Hipólito, Manuel da Silva e Pedro Martins. Estes individuos que se tinham comprometido a não levantar o peixe, assim que todos os vendedores se retiraram, numa nova lota adquiriram as caixas de peixe por preços insignificantes, em relação aos preços habituais. E' escusado acentuar que estes exportadores vão realizar fabulosos lucros, vendendo o mais caro que nos dias anteriores, allegando maliquiavelmente a sua falta...

E não haverá quem dê um correctivo nestes exploradores, que aproveitando-se dum protesto justo, ambicionam explorar o povo neste momento excepcional.

Segundo informações que repulamos seguras, hoje não haverá rotulagens e outros géneros que se vendem habitualmente nos mercados pois os vendedores resolveram suspender as suas vendas em sinal de protesto contra os novos impostos...

A obra do governo começa a produzir os seus lógicos resultados: aumento de custo de vida, protestos, encerramentos dos mercados, etc.

As forças vivas e os que continuam tripudiando no meio de todos estes conflitos e dificuldades. E, a população que vive do seu trabalho vê-se condenada a não ter que comer...

CONVOCAÇÕES

Compositores Tipográficos. — Reúne amanhã, pelas 18 horas, a direcção deste Sindicato.

Fragateiros — Reunem amanhã, às 20 horas, os corpos gerentes.

S. U. Mobilario. — Reúne amanhã, pelas 18,30 horas, a comissão de melhoramentos.

Litógrafos e anexos

A Comissão Administrativa convida a classe a abandonar o trabalho e comparecer, em massa, no comicio memorialístico do 1.º de Maio, que se effectua no Parque Eduardo VII.

Em Santarém

SANTAREM, 30. — Na associação dos caixeiros, realiza-se, pelas 14 horas, uma sessão de propaganda em que usará da palavra o camarada José Raposo Cristiano Lima.

Em Coimbra

COIMBRA, 30. — A convite dos camaradas operários organizados, realiza-se hoje, pelas 12 horas, na Casa dos Trabalhadores, uma sessão comemorando a data de luta e de revolta para as classes produtoras e exploradas.

Farão uso da palavra vários oradores, esperando-se que de Lisboa e de outros pontos venham delegados directos. — C.

Em Almada

também se realiza um comicio

Promovido pela U. S. O. local realiza-se hoje, às 11 horas, no Alameda do Castelo, em Almada, um comicio publico comemorativo da empolgante jornada revolucionária de Chicago, tendo-se representado a C. G. T. por um delegado.

Em Vila Nova de Gaia

PORTO, 30. — O operariado de Vila Nova de Gaia não quer ficar indifferente perante a comemoração do 1.º de Maio. Este ano, há mesmo um entusiasmo superior aos demais anos, contribuindo para isso a dedicação de vários militantes daquele concelho visinho.

Assim, haverá, pelas 9 horas da manhã, sessão solene nos sindicatos de calçateiros, trabalhadores de armazéns, tanoeiros e construtores navais; e nas secções dos construtores civis, corticeiros e metalúrgicos e na juventude socialista. Haverá também romagem aos cemitérios e, de tarde, o operariado colaborará no comicio que a União dos Sindicatos Operários do Porto promove.

Confederação Socialista do Sul

Resolvem fazer-se representar na manifestação junto do mausoleu de Fontes e Oeiras, enviar delegados às sessões promovidas pela F. M. S. de Lisboa, tomarem conhecimento das sessões que realizam em Coimbra e na Comissão sendo votada na região do Sul uma moção apresentada por aquele organismo.

NO PORTO

PELO TELEFONE

1.º de Maio

PORTO, 1.º (Madrugada). — Em primeiro, effectuada ontem, da Delegação do Norte da C. G. T. foram nomeados delegados aos comicios das diversas localidades os seguintes camaradas: Nordeste, José Vaz Osório; Valença, Sousa Vizeu; Viana, Ribeiro Dias; Braga, Pereira Dias; Aveiro, Mario Afonso Régua; Adriano Monteiro; Paredes, Joaquim Correia.

Manipuladores de pão

Segue inalteravel o movimento dos manipuladores de pão. Foi preso o operário Francisco Pereira accusado de ameaças a um grupo de «amarelos» que trabalhava na Padaria Flor de Paris.

Pelo governo civil foi fornecida imprensa a seguinte nota:

«Conforme ordens dadas sômente é permitido o fabrico de pão de 1.º e 2.º pães de 90 a 95 gramas, e de 2.º com 500 ou 1.000 gramas.

Todo o pão encontrado e fabricado em contrario a esta ordem deverá ser imediatamente apreendido e distribuido pelos estabelecimentos de assistência do Porto».

Esta noite foi profusamente distribuido um manifesto dos grevistas ao povo consumidor da cidade.

APOLO Telefone N. 4123

— HOJE —

COMPANHIA ESPANHOLA

GOMEZ FERRER

A tragédia social em 5 actos de Vidal de Planas

SANTA ISABEL DE CERES

Obra de escândalo e emoção! Mais de 2.000 representações em Espanha e America

Empolgante problema social

Preços populares

Homenagem

Pelas 16 horas de hoje, no largo Ernesto da Silva, em Benfica, será dada uma placa com o nome do falecido operário tipografo, que foi apóstolo das ideias de emancipação, do artista dramaturgo.

A comissão promotora de homenagem convida a assistir todos os amigos e colegas do falecido e as pessoas e colectividades que com ella concordam

DENTES ARTIFICIAIS

Bernardino Nunes, não alterou nem altera os seus preços enquanto existam alguns do seu «stock» de mais de 40:000 recentemente recebidos : : : :

Rua da Palma, 40, 1.º

Armazem do Barateiro de Sapadores

DE
Evaristo Ferreira Baptista Júnior

E' a casa que mais barato vende fazendas e artigos de retrozeiro

Rua dos Sapadores, 143-A, 143-B, 143-C e 143-D

NOVA NACIONAL

Concepção de chapéus de homem



Não confundir esta casa com qual quer outra

Onde se encontra calçado para homens, senhoras e crianças, sólida e barato. Deveis também visitar a grande secção de chapelaria. — VER E CONFRONTAR. — 150 — RUA POÇO DOS NEGROS — 152

PERAL L.
(ex-empregados da casa Pinheiro)

Casa de Lanifícios

R. da Prata, nº 82, 84 e 86

Económicos...

salutar os preços baratíssimos artigos:

Óptimos lençóis em pano branco ingles, 2,50 x 1,70 — eram de 65\$00 reduzidos a 48\$00
Cotins militares que eram de 13\$00 " " 8\$50
Chitas que eram de 7\$00 " " 3\$50
Pano cru que eram de 9\$00 " " 5\$00
Zéfiros estrangeiros que eram de 15\$00 " " 9\$00
Lençóis de pano cru que eram de 45\$00 " " 30\$00
Etamines com riscas que eram de 12\$00 " " 8\$00
Crepons franceses que eram de 16\$00 " " 10\$00
Gangas fortes que eram de 12\$00 " " 7\$00
Riscados largos que eram de 7\$00 " " 4\$40
Um saldo de boas ceroulas que eram de 18\$00 " " 12\$50
Um saldo de camisas de riscado que eram de 16\$00 " " 10\$50
Um saldo de cuecas de cretone que eram de 15\$00 " " 9\$50
Um saldo de camisas com organdi, senhora, que eram de 17\$50 " " 12\$00
Um saldo de calças para senhora que eram de 20\$00 " " 12\$50
Um saldo de camisas para homem que eram de 45\$00 " " 27\$50
Um saldo de aventais de chita que eram de 7\$50 " " 4\$00

TEMOS para liquidar agulhas de máquina a \$30, atacadores para bota a \$50, tubos de retrós preto a \$15, 1 dúzia de botões de metal para colarinho por 2\$50, meadas de flosse para bordar a \$20, 1 par de ligas para senhora por 1\$50 e muitos outros artigos que garantimos vender BARATO. A's segundas-feiras RETALHOS quasi de graça. Que todo o público aproveite as grandes e verdadeiras PECHINCHAS que SÓ o

Armazem e Fábrica Paris

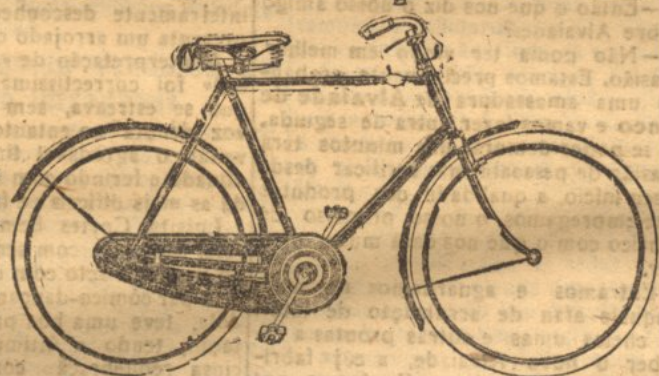
Rua do Norte, 33, 1.º — Telefone C. 2-888 — (Ao Camões)

A 950\$00

BICICLETAS género

BSA

de passeio e de corrida, muito fortes, com rolamentos, para homem e crianças. Todos os acessórios e reparações por preços muito resumidos. Pedidos a



AGOAS (IRMÃOS) L.ª

Largo do Intendente, 7 a 10

Fatos completos

A vestir, para homem, em boas fazendas de lã, com bons forros, desde

145\$00

Calças desde 39\$00

Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de combate

Setim para forros Grande sortido em preto e cores desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

A Social Cooperativa de Produção dos Operários Chapeleiros

participa aos camaradas, amigos e ao público em geral, que acaba de abrir a estação de verão nos seus estabelecimentos de venda, sítos na

SEDE--Rua Fernandes da Fonseca, 31 e 35

SECÇÃO (chap. de senhora)--R. Fernandes da Fonseca, 25-1.º

FABRICA--Rua Guilherme Braga, 23

SUCURSAIS

1.º--Rua Poiais de São Bento, 74 e 74-A

2.º--Rua do Corpo Santo, 29 (esquina da T. do Corpo Santo)

3.º--Rua Arco Marquês do Alegrete, 56 e 58

(Edifício de quatro andares, propriedade da Cooperativa)

4.º--Rua Arco Marquês do Alegrete, 46 a 50

ALDEGALEGA:

Rua Joaquim de Almeida, 2 e 4

Temos um colossal e variado sortido de chapéus de palha, assim como um vasto sortido em chapéus de feltro de cores lindas e próprias para a estação

Este seguro impõe-se a TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por

33 centavos por dia

garante aos seus, em caso de morte, um capital de

Esc. 5.000\$00

pago imediatamente.

Se economisar

58 centavos por dia durante 30 anos

garante para a sua velhice uma pensão de reforma de

Esc. 100\$00 mensais

pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias o para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL



COMPANHIA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE: Rua Guarrett, 95 — LISBOA

IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-prémio, A Mundial por-vos-há ao abrigo da Doença e Invalidez

Correia Leite, Santos & C.

BANQUEIROS

53, Rua Augusta, 59

TELEFONES
CENTRAL, 237-558

101, R. da Conceição, 107

TELEGRAMAS
PORTBRAZ—LISBOA

Tódas as operações bancárias — Correspondentes no país e no estrangeiro

Depósitos à ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira. Compra e venda de cambiais, notas e moedas estrangeiras. Descontos e transferências. Papéis de crédito e coupons. Ordens de bolsa. Guarda de títulos, etc., etc.

COMPRA E VENDA DE CAMBIAIS

António Fraga, S. res

OURIVES JOALHEIRO

Rua da Palma, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e fregueses que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo tam barato. Peço uma visita à minha casa.

Confrontem a qualidade dos brilhantes e os seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.º mão renovados com pouço feitiço.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma

TELEFONE, 3676 N.

Candeias!

E' quem vende o calçado mais barato, mais elegante e mais "resistente"

Intendente — LISBOA

A BATALHA

Número avulso 30 centavos

Preço da assinatura

(Pagamento adiantado)

Lisboa, 1 mês... 75\$00
Provincia e ilhas, 3 meses... 22\$50
Africa 6 meses... 54\$00
Brasil, ano... 180\$00
Espanha, ano... 20 pesetas
América do Norte, ano... 5 dólares
França outros países, ano... 80 francos

Suplemento semanal

AVULSO 50 CENTAVOS

Cobrança pelo correio...

Metrópole, ilhas e Espanha

3 meses... 6\$00

Colónias portuguesas... 15\$00

Estrangeiro, ano... 36\$00

Aos assinantes de A Batalha na Metrópole que desejem assinar o suplemento pagará, a duas edições por

9\$50 por mês

ALIANÇA

A MELHOR MARCA DE

**Bolachas, Biscoitos
Chocolates, Confeitaria,
Açúcar, Massas, Pão**

Sociedade Industrial Aliança

LISBOA-PORTO